

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Análise comparada da taxa de participação brasileira no mercado de trabalho

Estudos especiais do BNDES

71/2026

Rio de Janeiro
Abril 2026

 **BNDES**

Introdução

A taxa de participação (TP) de uma economia é definida como a razão entre a força de trabalho (FT) ou população economicamente ativa (PEA) – isto é, qualquer pessoa que esteja ocupada ou desocupada, mas procurando emprego – e a população em idade ativa (PIA).¹

Embora seja um indicador relativamente simples, que traduz em um número o grau de engajamento da população de um país com o mercado de trabalho nacional, ele também carrega uma série de determinantes. Primeiramente, há um componente cíclico, na medida em que um mercado de trabalho mais aquecido levaria pessoas que desistiram de buscar emprego, independentemente do motivo, a retornar à força de trabalho. Adicionalmente, há diversos determinantes estruturais, que incluem, por exemplo, a estrutura etária e educacional da população do país, aspectos culturais e de gênero, e a abrangência do Estado de bem-estar nacional.

Este *Estudo especial do BNDES* tem como objetivo avaliar a taxa de participação da economia brasileira em comparação com uma amostra de 15 países – de diferentes continentes e estruturas etárias e econômicas distintas –, buscando ponderar o papel dos determinantes demográficos e de gênero nesse indicador.

Evolução da taxa de participação no pós-pandemia

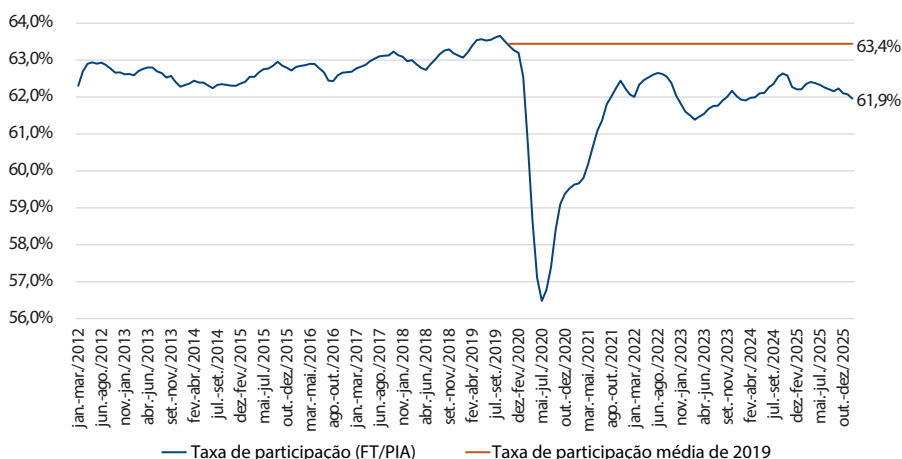
No Brasil, apesar do relativo aquecimento do mercado de trabalho nos últimos anos, com queda nas taxas de desemprego e informalidade e ganhos reais de salá-

1 A PIA é a totalidade da população do país acima de uma certa idade. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera ativa a população acima de 15 anos.

rios, a taxa de participação na força de trabalho ainda não retornou aos níveis observados no período pré-pandemia (Gráfico 1).

Esse comportamento aparentemente anômalo tem suscitado uma série de discussões acerca de suas possíveis causas, entre as quais estão a majoração – tanto no valor quanto no número de beneficiários – de benefícios sociais (Duque, 2024) e a mudança demográfica (BCB, 2024).

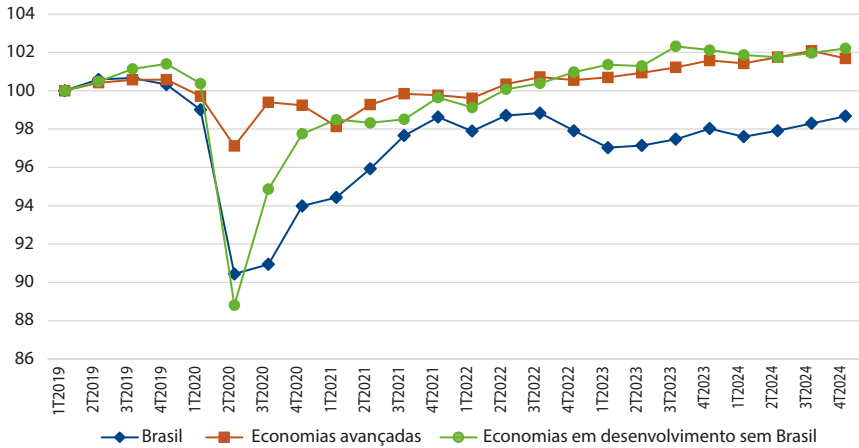
GRÁFICO 1. EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO NO BRASIL – 2012-2025



Fonte: Elaboração própria com base em IBGE ([202-]).

Nota: Enquanto a OIT utiliza como PIA a população acima de 15 anos, para o IBGE ela engloba a população de 14 anos ou mais.

Esse comportamento do mercado de trabalho no pós-pandemia, embora não seja exclusivo da economia brasileira, não é uma tendência tão presente no cenário internacional, tendo um forte componente doméstico em sua explicação. No Gráfico 2, vemos a evolução da taxa de participação de três subgrupos da amostra: Brasil, economias avançadas (EA) e economias em desenvolvimento sem o Brasil (EED). Percebe-se que o Brasil foi o único subgrupo com queda na taxa de participação, enquanto os demais apresentaram um ligeiro crescimento no período.

GRÁFICO 2. EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO – 2019-2024 –
1º TRI 2019 = 100

Fonte: Elaboração própria com base em ILO ([2026?]).

A queda na taxa de participação da economia brasileira entre 2019 e 2024 foi de 1,3%, ficando atrás apenas de Chile, Colômbia e Vietnã, e contrastando com o crescimento de 2,1% na média da amostra.

TABELA 1. VARIAÇÃO PERCENTUAL NA TAXA DE PARTICIPAÇÃO (2019-2024)

Variação percentual na taxa de participação	
Índia	20,1%
Dinamarca	5,4%
Argentina	4,7%
Japão	3,3%
México	2,5%
Rússia	2,1%
França	1,7%
África do Sul	1,5%
Alemanha	1,5%
Portugal	0,3%
Itália	-0,2%
Estados Unidos	-0,8%

Continua

Continuação

Brasil	-1,3%
Colômbia	-1,6%
Chile	-1,7%
Vietnã	-4,0%
Média	2,1%

Fonte: Elaboração própria com base em ILO ([2026?]).

Taxa de participação e estrutura etária

Apesar da queda no período pós-pandemia, a taxa de participação na força de trabalho da economia brasileira é relativamente alta em comparação com os demais países da amostra, ficando abaixo apenas de Japão, Dinamarca, Colômbia e Vietnã, conforme pode ser observado na Tabela 2.

TABELA 2. TAXA DE PARTICIPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

Taxa de participação da força de trabalho	
Vietnã	72,4%
Dinamarca	65,2%
Colômbia	63,5%
Japão	63,3%
Brasil	63,2%
Rússia	62,9%
Estados Unidos	62,6%
Chile	62,3%
Alemanha	61,8%
México	61,1%
Argentina	59,0%
Portugal	58,7%

Continua

Continuação

França	56,6%
Índia	55,8%
África do Sul	55,6%
Itália	49,8%
Média sem Brasil	60,6%

Fonte: Elaboração própria com base em ILO ([2026?]).

Uma das possíveis explicações para esse indicador relativamente alto pode ser dada pela estrutura demográfica do país, relativamente mais jovem do que a média. Na Tabela 3, temos a participação na PIA de cada uma das faixas etárias. As células em vermelho indicam as faixas etárias que têm menor participação na PIA em determinado país em comparação com o Brasil, enquanto as células em verde mostram as faixas etárias com participação que supera a do Brasil.

TABELA 3. PARCELA DE CADA FAIXA ETÁRIA NA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

	Faixa etária			
	15-24	25-54	55-64	65+
Argentina	19,8%	52,5%	11,7%	16,0%
Brasil	17,8%	55,2%	13,0%	14,0%
Chile	15,6%	53,5%	14,0%	16,9%
Colômbia	19,9%	53,7%	12,5%	13,9%
Alemanha	11,6%	44,1%	18,3%	26,0%
Dinamarca	14,2%	45,3%	15,6%	24,8%
França	13,7%	44,5%	15,6%	26,2%
Índia	23,4%	55,6%	11,6%	9,4%
Itália	11,3%	43,6%	17,6%	27,5%
Japão	10,7%	41,8%	14,5%	33,0%
México	21,2%	52,1%	13,0%	13,7%
Portugal	11,6%	44,3%	16,1%	28,0%
Rússia	12,4%	51,7%	16,0%	19,9%

Continua

Continuação

Estados Unidos	14,5%	47,9%	15,3%	22,2%
Vietnã	16,9%	54,8%	14,4%	14,0%
África do Sul	22,6%	58,6%	9,7%	9,1%

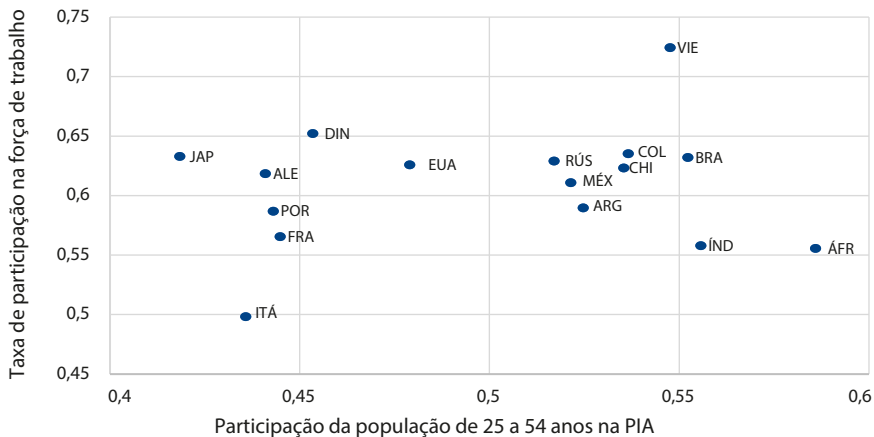
Fonte: Elaboração própria com base em ILO ([2026?]).

Nota: Os dados para os Estados Unidos são referentes à população com mais de 16 anos.

Portanto, é possível ver que o Brasil conta com uma estrutura etária relativamente jovem em comparação com outros países, com parcela acima da média nas faixas etárias entre 15 e 54 anos, e abaixo da média a partir dos 55 anos.

O Gráfico 3 relaciona a taxa de participação de cada economia com a parcela de sua população entre 25 e 54 anos – faixa etária considerada o auge do período produtivo do trabalhador (*prime working age*) – na PIA. O Brasil está no quadrante superior do gráfico, com ambos os indicadores acima da média da amostra, sendo a parcela de sua população em *prime working age* inferior apenas àquela de Índia e África do Sul.

GRÁFICO 3. ESTRUTURA ETÁRIA NACIONAL E TAXA DE PARTICIPAÇÃO



Fonte: Elaboração própria com base em ILO ([2026?]).

Taxa de participação e gênero

Além da questão etária, a taxa de participação aponta uma série de desigualdades de gênero que precisam ser avaliadas para se ter uma melhor dimensão da questão. As tabelas 4 e 5 mostram, respectivamente, a taxa de participação de homens e mulheres por faixa etária, no Brasil e nos países de referência. As células em verde indicam que o respectivo país tem uma taxa de participação maior do que o Brasil na faixa etária em questão, enquanto as células em vermelho indicam taxa de participação menor.

TABELA 4. TAXA DE PARTICIPAÇÃO EM CADA FAIXA ETÁRIA DE PAÍSES SELECIONADOS (HOMENS)

	Média	15-24	25-54	55-64	65+
Argentina	68,3%	36,9%	89,5%	79,3%	24,5%
Brasil	73,6%	60,8%	90,3%	68,6%	23,2%
Chile	72,2%	33,4%	91,1%	84,8%	33,0%
Colômbia	76,1%	50,2%	93,9%	82,4%	38,0%
Alemanha	66,9%	56,5%	92,3%	81,0%	12,5%
Dinamarca	69,7%	68,7%	91,2%	82,3%	18,9%
França	60,5%	43,2%	92,3%	68,9%	5,9%
Índia	77,5%	46,7%	96,9%	81,5%	38,7%
Itália	58,7%	29,7%	89,1%	72,7%	8,3%
Japão	71,5%	49,6%	95,3%	90,3%	35,0%
México	77,1%	56,9%	94,8%	79,4%	39,0%
Portugal	62,8%	36,3%	94,0%	75,7%	11,9%
Rússia	70,6%	32,5%	95,9%	74,3%	9,6%
Estados Unidos	68,0%	56,4%	89,3%	71,7%	23,4%
Vietnã	77,0%	43,1%	95,4%	79,4%	38,1%
África do Sul	61,7%	28,8%	81,7%	52,0%	9,7%
Média sem Brasil	69,3%	44,6%	92,2%	77,0%	23,1%

Fonte: Elaboração própria com base em ILO ([2026?]).

Em relação à população masculina, o Brasil apresenta taxa de participação relativamente alta. Entretanto, a diferença em relação aos demais países está concentrada na faixa etária mais jovem: com exceção da Dinamarca, o Brasil tem a maior taxa de participação de jovens entre 15 e 24 anos, com a diferença para os demais países frequentemente de dois dígitos.

A situação, entretanto, muda quando olhamos para as coortes de 25 a 54 e, principalmente, de 55 a 64 anos: nessas faixas, a taxa de participação dos homens brasileiros é consideravelmente mais baixa em relação à amostra, inclusive em relação aos países latino-americanos com estruturas etárias similares.

Essa estrutura da taxa de participação brasileira pode ter consequências negativas para o desenvolvimento econômico, pois a entrada precoce no mercado de trabalho pode muitas vezes se dar em detrimento da continuidade da educação, o que afeta negativamente a produtividade da mão de obra e a própria taxa de participação nos anos subsequentes.

Essa interpretação é corroborada ainda pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua Educação de 2024, segundo a qual 8,7 milhões de jovens entre 14 e 29 anos não haviam completado o ensino médio em 2024. O principal motivo para o abandono escolar declarado pelos jovens é a necessidade de trabalhar (Bello, 2025).

A dinâmica observada no mercado de trabalho masculino é confirmada, de maneira ainda mais acentuada, no feminino: enquanto a taxa de participação da população masculina entre 25 e 54 anos é 1,9% inferior à média dos demais países, para as mulheres essa diferença é de 6,2%. Para a coorte entre 55 e 64 anos, a diferença é de 8,5% e 13,9% para homens e mulheres, respectivamente.

TABELA 5. TAXA DE PARTICIPAÇÃO EM CADA FAIXA ETÁRIA DE PAÍSES SELECIONADOS (MULHERES)

	Média	15-24	24-54	55-64	65+
Argentina	50,4%	28,9%	72,1%	49,9%	11,1%
Brasil	53,5%	48,4%	70,3%	42,2%	9,4%
Chile	52,9%	27,0%	75,0%	51,8%	12,9%
Colômbia	51,9%	36,8%	69,9%	43,5%	14,3%
Alemanha	56,9%	52,5%	84,4%	72,8%	7,1%
Dinamarca	60,8%	69,6%	84,9%	73,8%	8,2%
França	52,9%	37,4%	84,7%	64,7%	3,9%
Índia	34,4%	16,9%	44,9%	36,2%	11,7%
Itália	41,5%	19,4%	70,1%	50,5%	3,6%
Japão	55,6%	52,0%	83,6%	72,1%	19,3%
México	47,0%	34,4%	61,8%	42,1%	15,2%
Portugal	55,0%	33,1%	89,5%	67,7%	6,9%
Rússia	56,5%	26,1%	89,5%	53,1%	5,6%
Estados Unidos	57,5%	55,4%	77,9%	60,4%	16,3%
Vietnã	68,1%	38,9%	89,0%	64,7%	30,5%
África do Sul	49,8%	24,7%	70,5%	38,0%	5,1%
Média sem Brasil	52,7%	36,9%	76,5%	56,1%	11,5%

Fonte: Elaboração própria com base em ILO ([2026?]).

Assim, a tendência de participação relativamente baixa da população brasileira nos anos de maior produtividade é reforçada pelo marcador de gênero, possivelmente indicando a relação de gênero ainda muito desigual nas responsabilidades reprodutivas e domésticas. Nesse sentido, políticas públicas que visem mitigar essas desigualdades podem ter efeito positivo sobre a taxa de participação da economia brasileira.

Exercício de estática comparativa

Por fim, fazemos um exercício hipotético analisando o que ocorreria com a taxa de participação brasileira caso, mantendo a distribuição populacional brasileira por idade e sexo, tivéssemos a taxa de participação intragrupo – isto é, por faixa etária e sexo – de cada um dos países de referência. Esse exercício nos dá um “Brasil hipotético” para cada país da amostra, o que pode fornecer uma melhor dimensão daquilo que determina a alta taxa de participação brasileira na amostra: a demografia relativamente jovem ou a alta participação para cada coorte.

TABELA 6. BRASIL HIPOTÉTICO VERSUS REAL

	Brasil hipotético	Hipotético - real
Argentina	61,01%	-2,20%
Chile	62,90%	-0,31%
Colômbia	64,30%	1,09%
Alemanha	69,69%	6,48%
Dinamarca	72,78%	9,57%
França	65,35%	2,14%
Índia	55,31%	-7,90%
Itália	56,93%	-6,28%
Japão	72,47%	9,27%
México	62,55%	-0,66%
Portugal	67,34%	4,13%
Rússia	65,60%	2,40%
Estados Unidos	67,28%	4,08%
Vietnã	72,18%	8,97%
África do Sul	53,51%	-9,70%
Média	64,61%	1,41%

Fonte: Elaboração própria com base em ILO ([2026?]).

Na média, a taxa de participação da economia brasileira seria 1,41% superior à atual se, com a estrutura etária vigente, o Brasil tivesse a taxa de participação intragrupo média dos demais países da amostra. A demografia relativamente jovem, com alta parcela de pessoas entre 25 e 54 anos, é um grande determinante da taxa de participação relativamente alta do Brasil na comparação internacional.

Conclusão

Este *Estudo especial do BNDES* buscou comparar a taxa de participação na força de trabalho da economia brasileira com uma amostra de 15 países, de diversos continentes e estruturas etárias distintas, para dimensionar a posição internacional do país nesse aspecto.

Inicialmente, vimos que o Brasil teve, até 2024, manutenção da taxa de participação da força de trabalho em níveis inferiores ao período pré-pandemia. Esse comportamento, embora não tenha sido exclusivo da economia brasileira no período, não foi a norma nos países da amostra.

Apesar disso, a taxa de participação agregada do Brasil é relativamente alta na comparação internacional, situando-se acima da média da amostra. Ao analisar os dados por faixa etária, entretanto, podemos ver que o Brasil apresenta uma estrutura bastante distinta dos demais países, com uma taxa de participação comparativamente muito alta entre jovens de 15 a 24 anos, e bastante reduzida nas coortes entre 25 e 54 anos – considerada o auge da idade de trabalho – e 55 a 64 anos. Essa estrutura pode indicar uma dinâmica perversa, em que os jovens, impelidos pela necessidade de trabalhar, antecipam sua entrada no mercado de trabalho em detrimento da educação, gerando uma força de trabalho menos produtiva e com taxa de participação inferior nas faixas etárias subsequentes.

Essa dinâmica é ainda observada de forma mais acentuada na população feminina: as mulheres brasileiras apresentam participação no mercado de trabalho bastante inferior à média dos demais países na faixa etária de 25 a 64 anos. Uma possível causa desse fenômeno é a responsabilidade desigual das mulheres brasileiras nas tarefas domésticas e reprodutivas.

Por fim, foi feito um exercício de estática comparativa, em que simulamos qual seria a taxa de participação do Brasil caso mantivéssemos a estrutura etária e de sexo da população em idade ativa brasileira, mas tivéssemos a taxa de participação intragrupo de cada um dos demais países da amostra. De acordo com esse exercício, o Brasil teria, na média, uma participação 1,41% superior à atual, indicando que a alta taxa de participação agregada da economia brasileira na comparação internacional está mais associada à estrutura etária relativamente jovem do que à participação intragrupo.

Referências

BCB – BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Relatório de inflação*, v. 26, n. 2. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, jun. 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202406/ri202406p.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2026.

BELLO, L. Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta. *Agência de notícias IBGE*, [s. l.], 13 jun. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta>. Acesso em: 9 mar. 2026.

DUQUE, D. Transferências reduzem taxa participação, mas efeito se concentra em mulheres e jovens. *Blog do Ibre*, Rio de Janeiro, 27 mar. 2024. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/transferencias-reduzem-taxa-participacao-mas-efeito-se-concentra-em-mulheres-e-jovens>. Acesso em: 6 mar. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral*. Rio de Janeiro: IBGE, [202-]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4092>. Acesso em: 24 abr. 2026.

ILO – INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. *ILO modelled estimates database*. [s. l.]: ILOSTAT, [2026?]. Disponível em: <https://rshiny.ilo.org/dataexplorer83/>. Acesso em: 9 mar. 2026.

Editado pela Gerência de Editoração e Memória do
Departamento de Relacionamento da
Área de Relacionamento, Marketing e Cultura

